

Discurso proferido pelo Deputado
GERALDO RESENDE (PPS/MS),
em sessão no dia 09 / 02 /2006.

**A MOBILIZAÇÃO DOS PREFEITOS E DOS
PRODUTORES RURAIS EM MATO GROSSO DO SUL
EM SOCORRO AO AGRONEGÓCIO.**

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

Nos últimos anos o setor do agronegócio vem ampliando com cada vez mais intensidade a sua participação no processo de geração de riquezas em nosso País. Se há pouco mais de duas décadas tínhamos nos grandes centros urbanos a concentração do setor produtivo, hoje a situação é outra. Grande parte dos investimentos migrou para o setor rural, que através do avanço tecnológico deu um salto qualitativo e quantitativo na produção de alimentos.

As conseqüências dessa transformação não poderiam ser melhores. Contabilizamos, a cada safra, recordes de produção. É do campo que colhemos os resultados positivos em nossa balança comercial; é no campo também que novos postos de trabalho são criados todos os anos, o que coloca o agronegócio como um dos principais fomentadores do desenvolvimento, de geração de riquezas e de distribuição de renda.

O governo federal é o primeiro a reconhecer essa realidade, valendo-se inclusive das ferramentas de comunicação que dispõe para mostrar à população a sua parcela de contribuição nesse processo, como se sua fosse a responsabilidade pelo sucesso do agronegócio. Bem sabemos que isso não é verdade. Aqueles que estão direta ou indiretamente envolvidos nesse setor com certeza sabem do que estamos falando.

Sabem que o sucesso ou o fracasso de seus negócios dependem de fatores externos sobre os quais não possuem qualquer controle. As alterações climáticas,

com longos períodos de estiagem ou chuvas constantes são algumas das situações sobre as quais estamos nesse momento tratando.

Some-se a isso situações outras, como o surgimento de focos de doenças que afetam rebanhos e a ocorrência de pragas que consomem as lavouras, bem como o alto custo dos recursos oficiais destinados ao financiamento da produção e teremos, então, um quadro nada animador.

E é justamente sobre as dificuldades enfrentadas por aqueles que estão integrados ao agronegócio que queremos tratar aqui. Recentemente registramos o surgimento de focos de febre aftosa em alguns municípios de Mato Grosso do Sul. Tal ocorrência custou muito caro à nossa Nação, que teve suspensos contratos de importação de carne por uma série de países.

Tal ocorrência também custou muito caro aos nossos produtores rurais, sejam eles pequenos, médios ou grandes; custou caro ainda à população dos

municípios afetados e à economia de Mato Grosso do Sul, que do final do ano para cá, desde o início do isolamento sanitário, deixou de arrecadar mais de R\$ 100 milhões apenas em ICMS. E os prejuízos não param por aí. Há muito ainda a ser contabilizado.

Isso porque os prejuízos e as dificuldades dos produtores rurais, pecuaristas e agricultores, não se originaram nesses eventos. Eles vêm de um período anterior, ainda das safras de 2003, por conta das linhas de crédito geradas para o custeio e investimentos. Vêm dos longos períodos de estiagem, que comprometeram a produção e inviabilizaram o retorno dos investimentos. E que medidas estão os envolvidos no agronegócio adotando para tentar solucionar esses problemas? A única possível: estão se organizando.

E é com satisfação que comunico aos nobres pares a criação do “Grupo dos 8 do Sul Matogrossense”, idealizado por produtores de meu Estado e pelos prefeitos dos municípios de Iguatemi, Itaquirai, Japorã, Eldorado,

Sete Quedas, Tacuru, Paranhos e Mundo Novo. Daí a definição do grupo, denominado “G-8” e que se reunirá pela segunda vez amanhã, dia 10 de fevereiro, na cidade de Iguatemi, em cujo encontro estaremos presentes.

E são vários os temas a serem discutidos. E para cada um deles os produtores apresentarão as devidas propostas, sobre as quais passaremos, em parte a listar para vossas excelências. Uma delas diz respeito à necessidade imediata de renegociação das linhas de crédito geradas para o custeio e investimentos das safras 2003/2004, 2004/2005 e 2005/2006. Nesse aspecto, defende o “G-8” a securitização do pagamento das dívidas, com aplicação de juros de 1% ao ano e carência de três anos para o início do pagamento, bem como prazo de 20 anos para a quitação das dívidas.

Defendem ainda a proposta de que seja garantido o crédito para as próximas safras, independentemente da proposta e fechamento da renegociação dos débitos já contraídos e a criação de

mecanismos que a securitização não cause nenhum impacto no limite de crédito do produtor rural junto ao Banco do Brasil.

Outra proposta é a geração imediata de novas linhas de crédito, com a liberação dos financiamentos já aprovados e que de maneira equivocada foram embargados pelo Banco do Brasil, em virtude de portaria do IAGRO que proibiu o trânsito e comércio de animais na região afetada pela febre aftosa. O grupo defende ainda a aplicação de juros compatíveis à atividade rural e a liberação dos próximos custeios já no primeiro semestre deste ano.

Finalmente, propõem a criação de novos incentivos fiscais, federais, estaduais e municipais específicos para os municípios que integram o “G-8”, em face dos problemas decorrentes da estiagem e dos focos de febre aftosa. Essas são apenas algumas das propostas, sobre as quais trataremos com mais detalhe na reunião de amanhã.

Acreditamos, nobres colegas, que a Câmara dos Deputados, o Senado Federal, a União, o Estado de Mato Grosso do Sul e os municípios envolvidos, independentemente de coloração política e partidária, devem se unir em busca de soluções a esses problemas, que não afetam apenas uma região de meu Estado, mas todo o País.

Tenham a certeza de que juntamente com os prefeitos, produtores e demais autoridades, federais e estaduais, iremos amadurecer as propostas, fomentar as discussões e, com serenidade, atender não apenas o setor do agronegócio, mas sim todo um contingente de pessoas, a maioria delas humildes e com poucas condições financeiras e que por conta desses eventos todos vêm mitigadas as suas fontes de renda e de sobrevivência.

Grato pela atenção.

Deputado GERALDO RESENDE

PPS/MS